



APROXIMAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE ARTE/MÚSICA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID NO IFPA CAMPUS BRAGANÇA

Igor Luan dos Santos de Sousa ¹
Marcos Salgado de Oliveira ²
Maria Susane Brito Silva ³
Jessika Rodrigues da Silva ⁴

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no âmbito do subprojeto Arte/Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Bragança, no período de fevereiro a junho de 2025. A atuação, vinculada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), teve como foco principal a observação de aulas de Arte em turmas do ensino técnico integrado ao Ensino Médio e a participação no projeto de extensão Vivências Musicais: Práticas de Performance II. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em registros de diário de bordo, relatórios semestrais e registros fotográficos. As observações permitiram identificar práticas pedagógicas fundamentadas na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula contextualização, produção e apreciação artística, bem como estratégias dialógicas e participativas voltadas ao engajamento dos estudantes. Os resultados indicam que a inserção no ambiente escolar possibilitou aos bolsistas compreender a complexidade da prática docente, desenvolvendo reflexões críticas sobre a profissão, o papel da arte no ensino e a importância da adaptação metodológica a diferentes contextos e perfis de alunos. Destaca-se ainda que a experiência ampliou a percepção sobre o potencial da música como ferramenta de integração, valorização cultural e formação cidadã. Conclui-se que o PIBID, ao promover o contato direto com a realidade escolar, fortalece a formação inicial docente e contribui para a construção de uma identidade profissional sensível, crítica e comprometida com a transformação social por meio da arte.

Palavras-chave: PIBID, ensino de Arte/Música, formação docente, prática pedagógica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - PA, igor.ldsdsousa@aluno.uepa.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - PA, marcos.ipb_oliveira@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - PA, maria.sbsilva@aluno.uepa.br;

⁴ Professora Doutora do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará - PA, jessika.rodrigues@uepa.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado pelo decreto de Lei nº 7.219/2010 (Brasil, 2010) e coordenado pela CAPES, tem como finalidade aproximar os licenciandos da realidade escolar, fortalecendo a formação inicial de professores da educação básica por meio da articulação entre teoria e prática, da integração entre universidade e escola e do estímulo à pesquisa, à extensão e à inovação pedagógica (CAPES, 2024).

Estudos mostram que o programa ajuda a diminuir a distância entre a formação acadêmica e a prática profissional, estimulando a criação de novos conhecimentos por meio da troca entre instituições e sujeitos. (Ambrosetti et al., 2013).

Além disso, o PIBID insere o estudante de licenciatura na realidade escolar desde cedo, oferecendo experiências concretas da prática docente. Esse contato com o ambiente da escola pública favorece não apenas a compreensão de seus desafios e potencialidades, mas também contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor (Melo; Lyra, 2020).

Nesse contexto do PIBID, destaca-se o subprojeto Arte/Música estabelecido em 2025 e desenvolvido em três instituições de ensino, entre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Bragança. A participação dos pibidianos nesse subprojeto permitiu a observação de aulas de Arte em turmas do ensino médio integrado e do acompanhamento do projeto de extensão Vivências Musicais: Práticas de Performance II, experiências que ampliaram a compreensão da prática docente e favoreceram o diálogo entre universidade e escola.

Nessa circunstância, o PIBID, ao promover experiência em sala de aula aos futuros professores, encontra no ensino de Arte um espaço privilegiado de reflexão sobre a formação humana e cultural dos estudantes. Pois, segundo a BNCC:





A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. (Brasil, 2018, p. 195).

Dessa forma, o componente curricular Arte presente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio mostra-se importante para despertar a sensibilidade, estimular a criatividade e promover a consciência crítica dos alunos. Nesse cenário, ao mesmo tempo, os estudantes de licenciatura também se deparam com o desafio de articular a teoria aprendida na academia e a prática docente exigida pela vivência concreta da escola.

Relatar essas experiências se torna relevante ao passo que apresenta as práticas e reflexões que surgem no cotidiano escolar da disciplina Arte dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFPA Campus Bragança. As situações acompanhadas e experienciadas revelam o diálogo entre universidade e escola, a articulação entre contextualização, produção e apreciação artística, como evidencia Ana Mae Barbosa em sua Proposta Triangular (Barbosa; Lima, 2024), aspectos que auxiliam tanto para o amadurecimento profissional dos bolsistas quanto para uma compreensão mais ampla do papel do professor de Arte.

O presente trabalho objetiva relatar e refletir sobre as experiências vividas no subprojeto PIBID Arte/Música, desenvolvido no IFPA Campus Bragança, destacando as atividades de observação nas aulas de Arte e no projeto de extensão. Buscou-se, a partir dessas experiências, analisar os aprendizados adquiridos e discutir de que forma contribuíram para a compreensão da complexidade da prática docente, para o reconhecimento do papel da arte como instrumento de integração e valorização cultural e para a construção de uma identidade profissional sensível, crítica e comprometida com a transformação social por meio do ensino de Arte.

Como base teórica utilizamos os autores Tardif (2014) que compreende que o saber docente é plural e se constrói principalmente na experiência cotidiana do professor. Para o autor, ensinar envolve mobilizar diferentes conhecimentos e adaptá-los às situações reais da sala de aula, onde teoria e prática se articulam continuamente. A autora Ana Mae Barbosa





como referência ao compreender a Proposta Triangular, que integra fazer artístico, leitura de imagens e contextualização como eixos indissociáveis da aprendizagem em Arte.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou como metodologia a observação, que segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 224) “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. Existem vários tipos de observação, tais como: participante, quando o pesquisador se insere ao grupo estudado ao ponto de se tornar parte integrante da comunidade; não participante, quando o pesquisador, embora, mantenha contato com a comunidade estudada, ele não se integra ao grupo (Marconi; Lakatos, 2017). A observação utilizada para o contexto da pesquisa foi a observação não participante, uma vez que, apenas observamos passivamente as aulas.

Os dados foram coletados através de diários de bordo, ferramenta que consiste em um relato descritivo e reflexivo das aulas, contendo também, nome da instituição, data, hora, nome do professor, turma e faixa etária dos alunos. Esses dados permitiram a sistematização das atividades realizadas e a reflexão crítica sobre elas.

As experiências aqui descritas correspondem às observações das aulas de Arte em turmas dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio e as atividades do projeto de extensão Vivências Musicais: Práticas de Performance II. Dados coletados por três bolsistas do PIBID, no período de março a junho de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi realizada no Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Pará, campus situado no município de Bragança onde são desenvolvidas as atividades do PIBID subprojeto Arte/Música. O campus oferece cursos em diferentes modalidades: Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio e Subsequente, em áreas como Informática,





Pesca, Edificações, Aquicultura e Meio Ambiente, Cursos de Graduação, tais como as licenciaturas em Física, Geografia e Pedagogia (Educação do Campo), além de cursos tecnológicos em Gestão Ambiental e Agroecologia; pós-Graduação, com turmas voltadas principalmente à formação de professores da educação básica, por meio de programas como PARFOR e o PROcampo.

Durante o período de três meses, realizamos observações em diferentes turmas do IFPA, com foco nas aulas de Arte do ensino técnico integrado ao ensino médio e em atividades de extensão. As turmas observadas foram: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, 2025, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 2025, Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio, 2025, Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, 2024, além do projeto de extensão, Vivências musicais: práticas de performance II.

As turmas do ensino integrado, compostas em sua maioria por adolescentes entre 15 e 17 anos, correspondem a alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio. Trata-se de um público dinâmico, com características típicas da faixa etária, demonstrando energia, sociabilidade e espontaneidade. Ao longo das observações, foi possível perceber que, apesar de momentos pontuais de dispersão ou agitação em sala de aula, os estudantes demonstram interesse e engajamento nas atividades propostas pelo professor de Arte.

De modo geral, os alunos participam ativamente das aulas, especialmente quando são instigados por perguntas relacionadas ao conteúdo, e demonstram dedicação na realização das atividades práticas. O ambiente em sala se revela vivo e colaborativo, com interações frequentes entre os alunos e o professor, favorecendo o desenvolvimento das propostas pedagógicas. No projeto de extensão Vivências Musicais: Práticas de Performance II, a dinâmica foi um pouco diferente, considerando o carácter voluntário e mais específico das atividades. Os participantes apresentaram interesse genuíno na experimentação musical e nas práticas performativas, com destaque para a valorização do processo criativo e do trabalho em grupo.





Além dessas percepções iniciais, a observação da prática docente trouxe novos aprendizados. Mesmo sem ainda atuarmos diretamente em sala, foi possível identificar algumas dimensões fundamentais da iniciação à docência que marcaram significativamente nossa formação inicial. A primeira delas foi a observação e análise da prática docente. Ao acompanhar as aulas ministradas pelo professor de Arte, percebemos como o processo de ensino vai muito além da transmissão de conteúdo. Nesse contexto, a experiência mostrou como o trabalho do professor é complexo, já que ele precisa assumir diferentes papéis ao mesmo tempo: planejar as aulas, mediar as interações e ainda organizar a turma. Para isso, recorre a várias estratégias, buscando atender às necessidades e aos diferentes perfis dos estudantes. Como afirma Tardif (2014, p. 18), “o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos”.

O professor conduz suas aulas por meio do diálogo constante com os alunos, explicando os pontos principais de maneira clara, sem sobrecarregar os estudantes com longos textos escritos. Seu foco está na prática, seja no desenho ou no canto, partindo do princípio de que é na experiência prática que o aluno realmente se apropria do conhecimento. Nesse sentido Tardif (2014, p. 237) destaca que, “a prática deles, ou seja, seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios.”

As aulas observadas evidenciam o trabalho fundamentado na Proposta Triangular, que, como afirmam Barbosa e Lima (2024, p. 2):

inclui: o fazer arte como construção pessoal para desenvolver a criatividade e a imaginação; a leitura da imagem, da obra ou do campo do sentido da arte para desenvolver a percepção visual e a capacidade crítica; a contextualização do que você faz e do que você vê, como um meio de ler a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Dessa forma, não apenas a criatividade foi estimulada, mas também ficou evidente o papel da Arte na formação crítica e cidadã dos alunos, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), que reconhece a importância desse componente curricular para o diálogo intercultural e para a valorização das expressões culturais.





Essa postura nos ajudou a compreender a importância da sensibilidade e da adaptação no fazer docente, especialmente nesse campo, onde a liberdade criativa e a construção de habilidades concretas são essenciais. Entretanto, a convivência com a rotina das aulas nos revelou os muitos desafios da prática docente, especialmente no que diz respeito ao engajamento dos alunos. Percebemos o quanto é necessário que o professor tenha flexibilidade, escuta atenta e estratégias variadas para conquistar a atenção da turma. Mesmo em um ambiente com boa estrutura física e recursos didáticos, como é o caso do IFPA, os desafios permanecem, e a atuação docente exige preparo contínuo e sensibilidade diante das diferentes realidades dos estudantes.

Analisando nossas trajetórias no subprojeto com o momento atual, percebemos que amadurecemos no entendimento da profissão docente. Afinal, como afirma Tardif (2014, 107-108), “ainda hoje, a maioria dos professores dizem que aprendem a trabalhar trabalhando. Esse aprendizado [...] leva à construção dos saberes experienciais que se transformam muito cedo em certezas profissionais.” Se antes víamos o trabalho do professor apenas como o ato de ensinar conteúdos, hoje compreendemos que ensinar é também saber escutar, criar vínculos, adaptar-se às circunstâncias e valorizar cada pequena conquista do aluno.

As decisões didáticas, a escuta ativa, o cuidado com a aprendizagem e o espaço dado à expressão dos alunos são elementos que nos chamaram atenção e nos ajudaram a repensar o papel do professor. Por fim, participar do projeto de extensão Vivências Musicais: Práticas de Performance II ampliou nosso olhar sobre como a música pode ser um espaço de encontro, de valorização da cultura e de desenvolvimento da cidadania. Essa experiência mostrou que o ensino de Arte/Música tem contribuído para formar pessoas mais sensíveis, críticas e engajadas na vida em comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as experiências vividas no subprojeto PIBID Arte/Música, realizado no IFPA Campus Bragança, podemos destacar a complexidade da prática docente, no que tange, o planejamento das aulas, organização da turma para as atividades, dentre outros papéis assumidos pelo professor de Arte. Embora, os assuntos teóricos aprendidos durante





a licenciatura sejam importantes e nos garantam o arcabouço teórico necessário para a nossa formação, observar a prática docente durante o subprojeto também aumentou nossos conhecimentos práticos, uma vez que, pudemos acompanhar concretamente como o professor tem que se adaptar a realidade da sala de aula e como essa teoria se concretiza no dia-a-dia da escola.

Nesse contexto conclui-se que o trabalho do professor observado é bastante plural, buscando a interação e os conhecimentos prévios dos alunos, sempre disposto e encorajar práticas criativas e vivências tanto musicais quanto voltadas às artes visuais, fazendo uso da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa onde os jovens são estimulados a apreciação, a contextualização e a criação. Outro aspecto relevante da prática do referido docente é a sua escuta e o constante diálogo com os alunos, levando-os a refletir o papel da Arte, seja a música, ou as artes plásticas como instrumentos fundamentais para as suas formações críticas e cidadãs.

O PIBID nos proporcionou um novo olhar sobre a nossa formação profissional e a maneira como entendemos a docência hoje. Antes víamos o trabalho do professor apenas como o ato de ensinar conteúdos, hoje compreendemos que ensinar é também saber escutar, criar vínculos, adaptar-se às circunstâncias e valorizar cada pequena conquista do aluno. Ou seja, devemos aguçar nossa sensibilidade para perceber as necessidades da turma, estar comprometidos com a educação de cada aluno em sala e termos senso crítico para superarmos os desafios. Dessa forma a nossa identidade profissional se moldará a cada dia.

Portanto, a experiência vivida no IFPA Campus Bragança nos levou a compreender a importância do PIBID no nosso processo de formação docente, bem como nos mostrou que o ensino da Arte deve promover diálogo, sensibilidade e criticidade, a fim da valorização cultural e transformação social.

REFERÊNCIAS





AMBROSETTI, N. B. et al. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:** o olhar dos estudantes. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 01 set. 2025. Publicado em 01 jan. 2014; atualizado em 21 jun. 2024.

BARBOSA, A. M.; LIMA, S. P. de (org.). **Artes visuais na educação infantil a partir da abordagem triangular.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2024. E-book.

MELO, N.; LYRA, K. A. P. **A importância do PIBID e do PIBIC:** uma reflexão sobre programas de formação docente. Iniciação Científica CESUMAR, v. 22, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

